



Os computadores instalados na Central de Divulgação do TSE garantem a confiabilidade dos resultados

Sistema de contagem do TSE diverge dos métodos das TVs

A disputa entre Lula e Brizola pelo segundo lugar transformou-se também em disputa entre os vários sistemas de apuração em operação. O oficial e mais seguro, do Tribunal Superior Eleitoral, ganha em confiança, mas perdeu de longe em velocidade para os sistemas paralelos. A **Rede Globo** manteve a dianteira, somando rapidamente os votos que iam sendo apurados em todo o País. Mas a empresa evitou de fazer projeções para o resultado final. A **Rede Bandeirantes** ficou espremida entre a **Globo** e o TSE, sem ter a novidade nem a confiança.

A grande dúvida que pairou ontem foi a projeção feita pelo **DataFolha**, do jornal **Folha de S. Paulo**, que, desde o dia da

eleição, previa a vitória de Collor, seguido de Lula. A **Globo** mostrou, durante a maior parte do dia, o segundo lugar para Brizola. Enquanto a **DataFolha** arriscou o resultado final, mesmo com a pequena diferença prevista entre Lula e Brizola, a emissora foi somando os dados que obtinha, como o próprio TSE o fez.

O Tribunal Superior Eleitoral detém a mais confiável rede de apuração da eleição presidencial. Mas, por conta desta segurança, também é a mais demorada. O ministro Francisco Rezek, presidente do TSE, justifica que "a pressa é inimiga da perfeição", e o órgão tem a obrigação de divulgar os resultados oficiais, para cuidar que isto se confirmasse, foram mobilizados

perto de 1,5 milhão de pessoas em todo o Brasil, que trabalharam desde a votação até a apuração e contabilização dos números.

Foram contratadas sete firmas de processamento: Serpro, Prodemge, Dataprev (públicas), Cetil, Simples, Dataserv e Politec (particulares). Em grande parte das Juntas apuradores e em todos os Tribunais Regionais Eleitorais foram colocados microcomputadores Microtec para o trabalho. E foi fixado um cronograma para a transmissão dos dados para o computador central — um supermicro 386 em ação e outro de reserva —, em Brasília, no TSE. Mas toda esta estrutura patinou no começo da apuração, no próprio dia 15.